

DIABETES MELLITUS E DEPRESSÃO: QUAL O RESULTADO DESSA RELAÇÃO?Guilherme Martins ¹Guilherme Prado Barbosa²Vinícius Silva Carrijo ³Erla Lino Ferreira de Carvalho⁴

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, do tipo metabólica, cuja principal característica é o quadro persistente de hiperglicemia, tanto por defeito na secreção insulínica, quanto pela resistência da mesma. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (IDF), no ano de 2020, 463 milhões de adultos entre 20 e 79 anos portavam essa doença. Em relação a depressão, observa-se que tal doença psíquica é caracterizada por modificações do humor e a diminuição do interesse na realização de atividades antes prazerosas, patologia essa que vem crescendo de maneira exponencial ao longo dos anos. Ambas enfermidades tem se manifestado em indivíduos de maneira concomitante. As alterações provocadas pela DM e pela depressão nos indivíduos portadores de uma ou ambas as doenças, geram diversas limitações que podem afetar inclusive a terapêutica adotada como tratamento, promovendo o desequilíbrio do organismo e, conseqüentemente, a exacerbação dos sintomas dessas enfermidades. Desta maneira, o estudo em questão tem como objetivo compreender a relação de paciente portadores de Diabetes Mellitus concomitantemente com o quadro de depressão. Assim sendo, o atual estudo trata-se de uma revisão literária de caráter retrospectivo, elegendo de tal forma, estudos da base de dados da Scielo e PubMed, que articulava com a temática proposta, compreendida em um período de 7 anos. Outrossim, foram utilizados os descritores “diabete mellitus”, “depressão” e “controle”. Desconsiderou-se da avaliação, revisão de estudos que não contemplavam a temática do trabalho. A relação entre a depressão e os pacientes portadores de diabetes ocorre de maneira bidirecional, acometendo uma parcela significativa da população. Apesar de não possuir uma fisiopatologia bem elucidada, hipóteses têm sido levantadas como justificativa. A redução da atividade de

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros <guilherme_martins360@icloud.com>

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

³ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros

⁴ Ma. Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

dopamina, serotonina e noradrenalina, podem ser causadas pela diabetes e se assemelham com o processo fisiopatológico da depressão. De semelhante modo, níveis elevados de catecolaminas na depressão promovem aumento da glicose sanguínea através da redução da produção ou resistência a ação da insulina, são levantados como potenciais fatores para o desenvolvimento de diabetes. Além disso, o aumento de cortisol pode alterar a atividade hipocampal, atuando como potencial fator de risco para o desenvolvimento da depressão, da mesma forma que, pode interferir no processo de captação da glicose pelas células, provocando resistência insulínica e diabetes. Ademais, as alterações vasculares, visuais e sexuais, bem como modificações na dieta, peso, capacidade física e funcional do indivíduo e os impactos da terapêutica farmacológica, são também importantes causas de depressão em pacientes diabéticos. Assim, observa-se que existem diversos fatores que correlacionam a diabetes e a depressão e se comportam como fator de risco para indivíduos que são portadores de uma delas. Dessa forma, emerge a necessidade profissional de busca e tratamento da depressão em pacientes diabéticos, e vice-versa, atribuindo uma ótica holística dos indivíduos, com a finalidade melhor controle de tais enfermidades e promover a saúde e o bem-estar comum.

Palavras-chave: Diabetes. Depressão. Associação. Modificações fisiológicas.